



ÓPERA DO MALANDRO



argumento

do musical ÔPERA DO MALANDRO de Chico Buarque

Ruy Guerra
Chico Buarque
Orlando Senna

OPERA DO MALANDRO

Um raio de sol ilumina o terno de linho branco em uma velha cadeira, a gravata vermelha, a navalha sobre um lenço vermelho, os sapatos de duas cores e bico fino, o chapéu do Chile. Maximiliano Pinto acorda no meio da tarde ao lado de Carmem, que ainda dorme, despida. Sonolento, liga o rádio: os japoneses atacaram a base americana de Pearl Harbor, no Pacífico, e os Estados Unidos entram na guerra.

A noite de verão, quente e úmida, desce sobre o Rio de Janeiro. É a hora dos malandros iniciarem sua ronda pelo bairro da Lapa, tomarem o desjejum nos botecos e leiterias, média de café com leite e pão com manteiga, um traçado de aniz para arrematar. O malandro Maximiliano, apelidado Max Overseas devido à sua paixão pelos Estados Unidos e pelos pequenos negócios de contrabando com marinheiros americanos, inicia mais uma noite de aventuras. Em sua roupa de bamba, o salto carrapeta acentuando a ginga, batucando na caixa de fósforos com os dedos cheios de anéis, saudando com o V da vitória os malandrins, alcaguetes, travestis prostitutas e policiais que começam a sair das tocas, cruzando com os operários que deixam a fábrica de tecidos de volta ao lar.

Max acredita que a intervenção dos Estados Unidos reverterá a situação do conflito. O fato lhe dá novo em sua obsessão de subir na vida, de abandonar o ofício de gigolô e de fiscal do jogo do Bicho, que passou a exercer depois de ganhar a confiança do bicheiro Jacaré, dono da zona central da cidade. O malandro é um tipo atraente, sedutor, brincalhão, alegre e também perigoso, cercado pelos boatos de que já mandou muita gente para o hospital. Barra pesada, campeão da capoeira e da navalha, mas com fama de boa praça, amigo dos amigos, com um bom samba no pé, protetor de muitas mulheres que alardeiam sua reputação de bom de cama. A marca principal de seu caráter, no entanto, é a ambição.

ÓPERA DO MALANDRO

- personagens
- canções
- sequências

MAX.....30 anos, moreno, bonito, melandro carioca.
MARGOT.....26 anos, mulata de olhos verdes, corista de cabaré.
LU STRUPELL.....16 anos, ruiva, estudante, filha única de Otto e Vitória
TIGRÃO.....30 anos, delegado de Polícia, amigo de infância de Max.
OTTO STRUPELL.....60 anos, alemão, dono dos bordéis e cabarés do Rio.
VITÓRIA STRUPELL...45 anos, morena, ex-prostituta.

GENI.....melandro homossexual, travesti.
SÁTIRO BILHAR.....melandro jogador de sinuca.
ROSE.....16 anos, gorda, engraçada, amigo de Lu.
DORINHA TUBÃO.....prostituta.
SHIRLEY PAQUETE...prostituta.
MIMI BIBELÔ.....prostituta.
FICHINHA.....prostituta.
JOHNNY WALKER.....melandro, amigo de Max.
PHILLIP MORRIS.....melandro, amigo de Max.
BIG BEN.....melandro, amigo de Max.
GENERAL ELETRIC...melandro, amigo de Max.
BARRABÁS.....melandro, amigo de Max.
PROJEIONISTA.....velho, encarregado do cinema ao ar livre.
CHINÊS.....dono de lavanderia, cambista.

CONTRABANDISTAS AMERICANOS

MARINHEIROS AMERICANOS

CORISTAS

INTEGRALISTAS

OPERÁRIOS

GARDOTOS

PATRIOTAS

MALANDROS

PROSTITUTAS

POLICIAIS

1. O NOVO MALANDRO.....Max/Grupo de Max.
s/um novo tipo de melandragem, que recusa os valores tradicionais e acompanha o progresso.
2. FOLHETIM.....Margot/Coristas.
(copiar a letra)
3. HINO DA REPRESSÃO....Tigrão/Policiais.
s/métodos de repressão e tortura.
4. AQUELA MULHER.....Max.
s/uma mulher que abandonou um homem para viver com seu melhor amigo.
5. QUEM SOU EU.....Lu.
s/uma jovem com um grave problema, que precisa ser resolvido com urgência.
6. VIVER DO AMOR.....Prostitutas.
(copiar a letra)
7. PARTIDO ALTO.....Max/Bilhaer/Grupo de Max/Grupo de Bilhaer.
desafio entre melandro tradicional e novo melandro.
8. CANÇÃO DE AMOR.....Max/Lu.
dueto de amor.
9. MULHER DE MALANDRO..Margot.
s/quem é, como se comporta e o que deseja uma mulher de melandro, que sustenta seu homem.
10. MAXIXE.....Margot/Tigrão.
11. O MEU AMOR.....Lu/Margot.
(copiar a letra)
12. TÁ FALTANDO UM.....Otto/Presos.
s/s ausência de alguém na cadeia.
13. TANGO DO COVIL.....Grupo de Max.
(copiar a letra)
14. CANÇÃO DESNATURADA..Vitória.
(copiar a letra)
15. MARCHA DOS ACONTECIMENTOS....Patriotes.
s/a guerra.
16. PEDAÇO DE MI.....Max/Margot.
(copiar a letra)

1. CINEMA/BAIRRO POPULAR - Ext.Noite.

Beijo no telão, branco-e-preto. Créditos transbordam do telão para o tela real, descortinando o cinema ao ar livre e um bairro popular do Rio de Janeiro.

2. PENSÃO, QUARTO DE MARGOT - Int.Noite - Max/Margot.

Telão visível da janela. Max e Margot emem-se como os atores do filme. Max pega dinheiro na bolsa de Margot.

3. RUA DO CINEMA - Ext.Noite - Max/Projeccionista/Garotos.

A ginge de Max, o melandro. Garotos urinam no Projeccionista.

4. CABINE DE PROJEÇÃO - Int.Noite - Max/Projeccionista.

Max entra na cabine, espia o filme e imita Bogart.

5. RUA DO BAIRRO - Ext.Noite - Max/Operários.

Max entra em Funerária para evitar cruzar com operários.

6. LAVANDERIA CHINESA - Int.Noite - Max/Chinês/Empregados da lavanderia.

Max troca cruzeiros por dólares. Troca camisa usada por outra, limpa.

7. LADEIRA - Ext.Noite - Max/Grupo de Max.

Malandros amigos de Max juntam-se a ele. O NOVO MALANDRO.

8. PORTO - Ext.Noite - Max/Grupo de Max/3 Americanos/Marinheiro americ.

Max compra pequeno contrabando e rouba revólver S&W, Pearl Harbor.

9. CABARÉ HAMBURGO - Ext.Noite.

Letreiro luminoso.

10. CABARÉ HAMBURGO, CAMARIM - Int.Noite - Margot/Geni/Coristas.

Margot rejeita cheque de cliente trazido por Geni. FOLHETIM.

DIÁLOGOS

CHICO BUARQUE

FILME

3. Rua do Cinema - Ext-Noite

Max, malandro boa-pinta, esbelto, caminha gingando, evitando as poças d'água, preocupado com a brancura dos sapatos.

Atrás da cabine do Cinema ao ar livre, um velho projetorista, usando óculos de lentes muito grossas, tenta enxotar alguns garotos que assistem ao filme de carona, trepados no muro. Os meninos riem do velho e de seus golpes cegos com uma vassoura.

PROJECIONISTA - Fora daí! Desce, moleque! Peguei! Vou chamar tua mãe!

Um dos moleques urina no velho. Ele fica desconcertado, não sabe se começou a chover, até que reconhece o cheiro.

PROJECIONISTA - O que? É# mijo! Ah, filho da mãe! Eu chamo o DIP!

Os moleques saltam do muro e fogem.

PROJECIONISTA - Eu chamo o DIP! Eu chamo o DIP!

MAX - Calma, Porfírio. Olha o coração...

PROJECIONISTA - Max! É você, Max? Dã uma subidinha aqui na cabine...

MAX - Agora não, eu tenho um ~~XXXXXXXXXXXX~~ compromisso.

PROJECIONISTA - É um segundinho...

ÓPERA DO MALANDRO

Sinopse

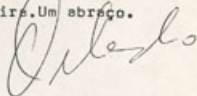
Ric, 10/8/84

Rui : o que fiz foi copydeskar o Roteiro de Diálogos, enxugan
do um pouco e pensando não em nós mas em outros leitores. Al-
gumas informações são mais diretas do que no Roteiro de Diá-
logos. Inclusive, ^{EU} precisava deste trabalho para sentir o mo-
vimento global e o pouco que está mudado ~~nessa~~ nesta Sinop-
se é um reflexo desta análise/copydesk.

Se for necessário uma Sinopse mesmo, tipo 2 ou 3 laudes, não
será difícil. É uma lista técnica de sequências é mole.

Conversemos na terça-feira. Um abraço.

Orlando Senna



1.

Um beijo ardente, em close, branco-e-preto. A imagem está sendo projetada na grande tela de um cinema ao ar livre, em um bairro popular do Rio de Janeiro. A tela é vista ao longe através a janela de um quarto de pensão, onde Max e Margot beijam-se como se fossem os amantes do filme. Sobre uma cadeira, um impecável terno de linho branco, um chapéu palheta, um lenço de seda vermelha, uma navalha. No chão, uma bolsa de mulher, um vestido de peilletté enxovalhado e sapatos camésim de salto fino. / Max veste o terno, um ritual frente ao espelho. Pega dinheiro na bolsa da mulher, que adormeceu. Com um baton, desenha um coração no espelho e escreve "Margot, love. Max."